

A IDENTIDADE DO PSICOPEDAGOGO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR ALÉM DAS SALAS DE AULA

Elizabeth Rodrigues dos Santos¹
Wenderson Cruz da Silva²

(Recebido em 11/10/2017; aceito em 28/10/2017)

RESUMO

O presente artigo se propõe a motivar a discussão e a reflexão a respeito do tema “*A Identidade do Psicopedagogo Contemporâneo: um olhar além das salas de aula*” tendo enfoque no campo de atuação do profissional, especificamente fora do âmbito educacional. Objetiva-se identificar as múltiplas e distintas áreas de atuação para o profissional psicopedagogo, expondo desta forma que o mesmo pode desempenhar um papel tão significativo em outras esferas quanto o faz na esfera pedagógica. A pesquisa em questão é de natureza qualitativa, e para sua elaboração realizou-se uma pesquisa bibliográfica buscando um paralelo entre as teorias e a atualidade. Desta forma, a partir da concepção deste trabalho foi possível constatar alguns fatos relevantes, no que se refere a psicopedagogia enquanto ciência, observou-se que a mesma ainda está em ascensão almejando sua efetivação como profissão junto a sociedade, em relação ao psicopedagogo e a sociedade notou-se que ambos ainda carecem conhecer e reconhecer melhor sua essência e a gênese da psicopedagogia, em consequência disto viu-se os profissionais e a sociedade ainda desconhecem a totalidade de abrangência e benefícios da atuação psicopedagógica na sociedade no âmbito organizacional, e por fim a maior constatação foi de que este tema necessita de maior abordagem, aprofundamento e relevância tanto no meio acadêmico quanto na sociedade de modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Panorama Psicopedagógico; Psicopedagogia Institucional Empresarial; Relações Interpessoais.

ABSTRACT

The present article proposes to motivate the discussion and reflection about the theme "The Identity of the Contemporary Psychopedagogue: a look beyond the classrooms" focusing on the field of professional performance, specifically outside the educational ambit. It aims to identify the multiple and distinct areas of performance for the professional of psychopedagogy, thus exposing that it can play as significant a role in other spheres as it does in the pedagogical sphere. The research in question is of a qualitative nature and for its elaboration, a bibliographical research was carried out in search of a parallel between the theories and the actuality. In this way, from the conception of this work it was possible to verify some relevant facts, as far as the psychopedagogy as a science, it was observed that it is still in the ascendant aiming its permanency as a profession with the society, in

¹ Acadêmica do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia. Faculdade Salesiana Dom Bosco. Brasil. elizabeth_santos22@outlook.com.

² Mestre em Educação. Universidade do Estado do Amazonas. Brasil. cruz_wenderson@hotmail.com

relation to the psicopedagogo and the society it was noted that both still need to know and recognize their essence better and the genesis of psychopedagogy, as a result of this, it was seen that professionals and society are still unaware of the totality and benefits of psychopedagogical performance in society at the organizational ambit, and finally the major finding was that this theme needs a greater approach, deepening and relevance both in the academic environment and in society in general.

KEYWORDS: Identity; Psychopedagogical Panorama; Corporate Institutional Psychopedagogy; Interpersonal Relationships

1. INTRODUÇÃO

Atualmente quando refere-se ao profissional Psicopedagogo muitas vezes tem-se a visão de que esta pessoa está apenas nas escolas, ou centros especializados em transtornos e dificuldades de aprendizagem, auxiliando professores e pais em conjunto com outros profissionais, geralmente da área da saúde, tais como, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Psiquiatras, Neurologistas, entre outros.

De fato esta visão não está incorreta, porém o Psicopedagogo também pode exercer sua função de forma significativa em diversos outros contextos sociais dentro do mercado de trabalho sem perder sua essência. Podemos encontra-los, por exemplo, em funerárias, hospitais, departamentos de trânsito, ou até mesmo dentro de empresas dos mais variados seguimentos, porém este é um fato pouco reconhecido até mesmo pelos próprios profissionais psicopedagogos.

Nesta perspectiva este estudo motiva a discussão do tema *“A Identidade do Psicopedagogo Contemporâneo: um olhar além das salas de aula”* visando apresentar e debater com a própria comunidade acadêmica da mesma maneira que com a sociedade questionamentos concernentes à área de atuação do psicopedagogo não apenas em seu âmbito educacional, mas de modo geral, como ciência e como meio colaborativo à metamorfose continua da sociedade. Afinal, o Psicopedagogo na atualidade é visto como um profissional capacitado para atuar nas múltiplas e distintas áreas do mercado de trabalho, ou apenas como auxiliar na interação sócio educacional entre os sujeitos e o meio educacional?

O presente artigo teve como objetivo identificar as múltiplas e distintas áreas de atuação para o profissional Psicopedagogo, tendo como enfoque descrever a essência do mesmo, buscando especificar em quais os múltiplos e distintos contextos é possível o desempenho de sua função, com vistas a verificar se atualmente este consegue de fato oportunidades para desempenhar sua função fora do meio educacional.

Para a realização do presente artigo foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual tratou do estudo realizado com o auxílio de publicações, como por exemplo, livros, artigos dentre outros, que possibilitaram a obtenção de conhecimentos a respeito de determinado assunto.

Em geral a revisão bibliográfica consiste em um processo que visa a obtenção de conhecimento, bem como a investigação das contribuições científicas e culturais relevantes ao assunto, tema ou problema a ser pesquisado. Conforme salientam Samora e Silva;

A revisão da literatura refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada você irá traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. [...] Para elaborar uma revisão de literatura é recomendável que você adote a metodologia de pesquisa bibliográfica. Pesquisa Bibliográfica é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente disponibilizada na Internet. (SAMORA e SILVA, 2014 p159)

Por conseguinte, o artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de modo que se pudesse partilhar das teorias dos pesquisadores e desta forma analisar a sociedade contemporânea pelo olhar do profissional Psicopedagogo e suas potencialidades em meio a uma sociedade ainda arraigada no sólido paradigma de que o psicopedagogo é um coadjuvante e auxiliar somente no processo de ensino aprendizagem dentro da esfera educacional.

Buscou-se realizar de forma contínua um paralelo com a realidade a qual nos encontramos, procurando explanar os variados campos de atuação permeados pelo Psicopedagogo além do meio Pedagógico, e desta forma destacar as competências do profissional bem como sua polivalência em meio as funções a serem exercidas. Deste modo tornar possível a compreensão da função do Psicopedagogo desde seus primórdios até os dias atuais, e qual o impacto deste especialista na sociedade.

Para efeito e entendimento do leitor, este artigo científico está organizado em capítulos, dos quais apresentaremos a seguir: O primeiro tópico denominado Referencial Teórico versará acerca dos principais autores e teóricos que sustentaram as concepções em torno de nosso objeto de estudo.

Em contrapartida, o capítulo posterior intitulado Análise e Discussão de resultados discorrerá em torno dos principais métodos e técnicas de pesquisa que sustentaram a discussão em torno do papel do psicopedagogo como profissional que estende sua atuação para além dos muros da escola.

Por fim e não menos importante, seguirá o capítulo denominado Considerações Finais, onde lançaremos mão dos principais indicativos que nortearam nossa pesquisa, com vistas a quebra de paradigmas que ainda circundam a formação e atuação deste profissional.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA

Mediante às pesquisas realizadas a respeito da gênese da Psicopedagogia observou-se resultados congêneres, no que se refere às primeiras práticas, experiências, teorias, entre outros, e notou-se claramente que esta, nem sempre foi tão valorizada e reconhecida como profissão ou mesmo como Ciência.

Conforme o passar dos séculos, diversas teorias emergiram, empenhando-se para que se fizesse possível a compreensão acerca da aprendizagem e suas adversidades, porém até então sem muito êxito. Foi então, a partir do século XIX, na Europa juntamente com a ascensão do capitalismo industrial e conseqüentemente o aumento das desigualdades sociais, que começou a surgir a Psicopedagogia como área de estudo do processo educacional e as dificuldades na aprendizagem.

No campo educacional, diante da atual situação da Europa na época, vários problemas de aprendizagem foram desencadeados e devido a tais desigualdades estes tornaram-se muito mais evidentes, a fim de explicar tal problemática, suas causas e possíveis soluções, diversas áreas do conhecimento – medicina,

pedagogia, psicologia- se uniram para dedicar seus estudos a respeito, porém não foram capazes de explicar ou tratar tais complexidades.

Desta forma, no limiar da Pedagogia e da Psicologia, começou a surgir uma nova área de estudo, a Psicopedagogia, a qual tinha como foco as dificuldades de aprendizagem, porém inicialmente e por um longo tempo seu caráter era meramente médico, já que realizava-se estudos para resolver problemas relacionados ao fracasso escolar com ajuda de intervenções da medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, uma vez que na época o fracasso escolar estava associado com problemas de desenvolvimento cognitivo, emocional orgânico e motor.

Por apresentar este tipo de caráter, a complexidade de aprendizagem era tratada por meio de medicação. Os primeiros centros Psicopedagógicos surgiram na França, em meados da década de 40, já no Brasil a Psicopedagogia teve início por volta da década de 70 ainda mantendo os princípios e contextos de sua gênese, mas com a diferença de que a partir de então buscava também se afirmar como ciência de fato, para que pudesse desta forma estudar o processo de ensino aprendizagem, suas particularidades e variáveis, que podem influenciar neste processo tanto positiva quanto negativamente, tal como afirma Amorim;

[...]Avançou, para um campo de conhecimento interdisciplinar, ao considerar seu objeto de estudo o processo de aprendizagem com todas as variáveis que nele interferem. Seu objetivo passou a ser a investigação da etiologia da dificuldade, seu significado para a criança e sua família, a sua modalidade de aprendizagem e reais possibilidades para aprender.(AMORIM, 2011, p.09)

Diante disso, nota-se que aos poucos esta nova área de estudo tenta desvelar-se ao olhar da ciência, ao buscar seu próprio objeto de estudo e novos significantes para o seu processo de investigação, contudo esta não é a mais fácil das tarefas, por ainda estar intimamente ligado com as outras ciências, seu brilho ainda é ofuscado pelas mesmas.

Por conta disso houveram muitos conflitos, mas também gratificações, descobertas e contribuições umas com as outras, principalmente no que se diz respeito a Pedagogia, tal como evidencia Noffs (2003 p.47) como “a Psicopedagogia convive com a Pedagogia em todo seu histórico. Essa parceria hora clara, hora velada, trouxe conflitos e gratificações.”

Isto posto, reafirma-nos quão turbulento foi o percurso da Psicopedagogia rumo à sua valorização como ciência, torna-se evidente o salto outorgado pela mesma rumo a sua estabilidade e ascendência, conseguindo desta forma seu lugar em meio às múltiplas e diversificadas formas de observar, estudar e intervir nas dificuldades de ensino aprendizagem, trazendo um novo olhar, unificando a complexidade dos conhecimentos da Medicina, Psicologia, Neurologia, Psiquiatria... e as técnicas intrincadas da Pedagogia, Fonoaudiologia... fazendo surgir assim o profissional Psicopedagogo cujo objetivo é simplificar a construção da aprendizagem e principalmente da emancipação psico, educacional, social e individual do ser humano.

3. UM PANORAMA PSICOPEDAGÓGICO

3.1 UMA IDENTIDADE EM ASCENÇÃO

Consoante ao historial da Psicopedagogia é correto afirmar que a mesma foi capaz de se afirmar enquanto ciência, apesar de todos os percalços durante o caminho, alguns presentes até hoje. Porém torna-se repentino anunciar que a mesma possui o reconhecimento que lhe é digno, uma vez que, para que isto ocorra de fato, faz-se necessário conhecer intimamente a Psicopedagogia, sua essência e a gênese do profissional psicopedagogo.

Isto posto, dissertaremos acerca de um panorama Psicopedagógico latente, visando de maneira geral explanar e refletir primeiramente a respeito do cerne da Psicopedagogia e do Psicopedagogo, a fim de que seja possível considerar uma nova perspectiva a respeito do âmago do especialista, bem como da ciência, vislumbrando seus objetivos e objetos de estudo mais fundamentais, 'o ser humano em processo de construção do seu conhecimento'.

Faz-se importante salientar a respeito da psicopedagogia algo que, embora possa parecer simplista e evidente é algo que faz uma enorme diferença a partir do momento em que procurarmos compreendê-la melhor. A psicopedagogia enquanto ciência é muito jovem, surgiu há pouquíssimo tempo e quando nos referimos a mesma dentro do território brasileiro, percebe-se que é ainda mais recente, seu campo, forma de atuação e as suas relações atuantes junto a sociedade, algo muito diferente se comprarmos a outros países, principalmente à Europa e Argentina, os

quais são considerados os berços da mesma e também os locais no qual a psicopedagogia é bem mais avançada em relação ao Brasil, conforme afirma Sá;

Falar sobre Psicopedagogia é, hoje em dia, uma tarefa difícil, pois, por ser uma ciência muito nova e ter sua área de atuação inserida na confluência da Psicologia e da Pedagogia, apresenta múltiplas facetas, não possuindo assim paradigmas operacionais totalmente estabelecidos, estando em busca da sua própria identidade enquanto área diferenciada do conhecimento [...] (SÁ, 2008 p.07)

Diante disto, vale ressaltar acerca da identidade do psicopedagogo, a qual se faz significativa considerar para poder dar continuidade a argumentação em questão. Consoante a citação da autora supracitada e em similitude as ideias de outros autores estudados, torna-se evidente a dificuldade em se estabelecer conceitos e definições que caracterizem a identidade do profissional Psicopedagogo, pois a mesma esta em constante metamorfose uma vez que, processos, conceitos e definições emergem todos os dias dentro das salas de aula e dentro dos próprios indivíduos que estão trilhando esta caminhada, traçar e definir uma identidade torna-se precipitado a partir dessa ótica.

Torna-se válido ressaltar que a identidade de um profissional perpassa por diversas áreas do conhecimento, e não é determinada apenas pelas áreas de estudo ou de domínio que este possui, este é apenas uma um dos fatores que definem a sua identidade, como mencionado parte é adquirida parte através de sua formação e a outra parte é intrínseca, algo que todos trazemos dentro de nós, nossa subjetividade, nossas crenças e valores, aspectos que indissociavelmente formam a identidade de qualquer profissional tal como exemplifica Pimenta e Anastasiou:

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Identidade que se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios [...] (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p. 06)

Posto que, uma outra forma de contribuir com a definição de uma identidade é aprimorando de forma significativa as buscas por fundamentações teóricas mais consistentes que de fato desvelem a Psicopedagogia de forma plena e não sejam baseadas em experiências, mas em uma sapiência concreta fazendo com que a psicopedagogia enquanto ciência evolua e deixe para trás a fase de pré-saber conforme elucida Silva; (2010 p.17)

A ideia de buscar uma fundamentação teórica para a psicopedagogia surgiu a partir da constatação de que a psicopedagogia no Brasil se encontra aparentemente numa fase de pré-saber [...] ou seja se acha baseada numa empiria, numa opinião válida, numa experiência. (SILVA, 2010 p.17)

Somente a partir de fundamentações consistentes e discussões construtivas poderá se chegar a um conceito e uma definição a respeito de uma identidade de fato do Psicopedagogo e da Psicopedagogia, mas enquanto este não for tema de debates, discussões e não se fizer presente no cotidiano dos cursos de formação das Instituições de Ensino Superior no Brasil, ainda estaremos muito distantes de equiparar o processo de formação e capacidade profissional da Psicopedagogia Brasileira com a Internacional, reitera Sá;

A formação de nossos psicopedagogos é feita por cursos de pós graduação *latu sensu*, diferentemente do que ocorre na Argentina, onde esta formação é realizada por curso de graduação com duração de cinco anos. Esta questão da formação, da maneira como se dá no nosso país suscita uma discussão em que vantagens e desvantagens são levantadas. De um lado, o fato de nossa formação em psicopedagogia envolver diversificados profissionais que atuam na área educacional acentua o caráter indisciplinar desta área de estudo. De outro, em razão da presença de profissionais diversos, o Psicopedagogo enfrenta dificuldades em construir uma identidade própria. (SÁ, 2008 p.10)

A dificuldade de estabelecimento de uma identidade própria gera conflitos, dúvidas e incertezas que permeiam a sociedade e também muitos indivíduos em formação, fazendo com que se tenha uma visão equivocada do psicopedagogo, suas potencialidades e seu campo de atuação, com isso acabam por surgir pequenos paradigmas que circundam quotidianamente a Psicopedagogia e o especialista. Paradigmas estes que são responsáveis por disseminar e manter até os dias atuais uma visão equivocada a respeito do profissional psicopedagogo, bem

como da psicopedagogia em termos mais gerais, conforme argumentaremos no tópico seguinte.

3.2 PSICOPEDAGOGIA UMA CONFLUÊNCIA DE SAPIÊNCIAS

Muitas pessoas têm a equivocada visão de que a Psicopedagogia surgiu e fundamenta-se apenas da junção da Psicologia e da Pedagogia, contudo, o âmbito da Psicopedagogia pode ser definido como um intrincado epistemológico, que é constituído por diversas áreas do conhecimento, áreas que vão além da Psicologia e da Pedagogia, bem como a Neurolinguística, Psicanálise, Psicomotricidade, Fonoaudiologia, Neurologia, dentre muitas outras.

Por conseguinte, para que possamos argumentar mais claramente a respeito da Psicopedagogia precisamos entender o que a diferencia da Pedagogia e por qual motivo se manteve essa associação entre ambas por tanto tempo, inclusive nos dias atuais. Para uma melhor interpretação a cerca do sentido da Pedagogia bem como da Psicopedagogia, faremos uso das palavras da pensadora Noffs, que relata a respeito da pedagogia:

A Pedagogia ligada a Ciência da educação, fornece o fundamento vindo teórico vindo da Didática e da Metodologia de Ensino, essencial para um discurso pedagógico. Esse discurso em sua essência, sustenta a relação educacional (dizendo mais respeito à ação) com a Educação (visão geral homem/mundo). Nesse sentido podemos atribuir aos pedagogos esse ser pedagógico. Martins, em 1995, em sua tese de doutorado, nos diz que: “o objeto de estudo da Pedagogia é a reflexão sobre o fenômeno educativo ou mesmo sobre o homem em situação educativa. É um conjunto ordenado de reflexões em torno dos fenômenos que usualmente se denominam educativos, ou melhor que interessam ao homem em situação educativa” (p.141). (NOFFS, 2003, p. 54)

Por sua trajetória e desenvolvimento estar muito próximo à Pedagogia houve essa ambiguidade ao se referir a Psicopedagogia, que embora tenha utilizado a Pedagogia como um de seus alicerces epistemológicos, não derivou única e exclusivamente dela, como observa-se na citação acima a respeito da definição de Pedagogia.

A psicopedagogia passou por inúmeras definições, devido aos muitos impasses que enfrentou até estabelecer-se enquanto ciência, fez uso de uma variedade de recursos de diversas áreas do conhecimento para que dessa forma pudesse compreender o ato de conhecer, o de aprender e consequentemente o de

ensinar, sempre com o intuito de contribuir para o processo, e isto fica bastante claro quando a autora supracitada afirma que:

[...]definíamos a psicopedagogia “como um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, distorções, diferenças e desenvolvimento por meio de múltiplos processos e estratégias, considerando sempre a individualidade do aprendente. Está comprometida com melhoria nas condições de aprendizagem revelando sempre as condições pessoais de quem adquire o conhecimento” (p. 7). (NOFFS, 2003, p. 54 e 55)

Em conformidade com o trecho citado pode-se compreender que de fato a Psicopedagogia pode sim ter convivido com a Pedagogia mas não devemos reduzi-la somente a uma coadjuvante e auxiliar para a Pedagogia muito menos para o processo de ensino aprendizagem, já que a Psicopedagogia esteve presente nas diferentes ciências enquanto elas se referiam à Educação, o que fez-se fundamental para que a mesma descobrisse seu próprio objeto de estudo e construísse aos poucos sua individualidade enquanto ciência.

Desta forma seria muito ingênuo admitir que a Psicopedagogia originou-se e fundamenta-se apenas na Pedagogia e na Psicologia, seria muito mais adequado reconhecer que ela se interliga com mais variadas ciências que têm uma preocupação com as situações escolares, nas quais a aprendizagem se faz presente de forma tão significativa, porém a partir deste ponto revelamos um outro paradigma muito comum a respeito da Psicopedagogia, o de que ela só lida com problemas de aprendizagens de sujeitos do âmbito escolar, tornando-se uma coadjuvante no processo de ensino aprendizagem, quando na verdade a Psicopedagogia se faz presente em várias outras esferas sociais existentes no mercado de trabalho e não como auxiliar, mas como principal sujeito das relações sociais.

À vista disso, utilizam-se dois enfoques para definição da psicopedagogia, o preventivo e o terapêutico. Quando nos referimos a Psicopedagogia sob o enfoque preventivo considera-se o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável trabalha as questões didático metodológicas, como também a formação de professores, aconselhamento dos pais, para que seja possível prevenir problemas de uma ótica educacional principalmente de aprendizagem e desenvolvimento, e caso não seja possível a prevenção por consequência de um diagnóstico tardio o

profissional trabalha para que seja possível tratar e diminuir os problemas já instalados.

Já a Psicopedagogia sob o enfoque terapêutico faz uma identificação e análise, para elaborar uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Como afirma Noffs 2003 “O trabalho psicopedagógico é de natureza educacional, clínica e preventiva, favorecendo as potencialidades nos indivíduos” (p. 55). Sendo assim passaremos agora para outro ponto significativo dentro da argumentação a respeito da Psicopedagogia.

3.3 SOB UMA NOVA ÓTICA

Sabe-se o quão importante, a Psicopedagogia se tornou no meio educacional e nos processos de aprendizagem por entrelaçar conhecimento das diversas áreas com intuito de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem do ser humano, porém este não é o único aspecto desta área, temos também duas outras vertentes que fazem parte da perspectiva Psicopedagógica, que é a Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional.

Apesar das nomenclaturas serem diferentes, não existe de fato uma divisão entre ambas, não há como estudá-las separadamente, a principal diferença é que a Psicopedagogia Clínica é exercida como o próprio nome sugere, o profissional atende em consultórios ou clínicas. Ela parte do indivíduo da sua história em seu contexto social, realiza processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional tanto de forma individual como em grupo.

A Psicopedagogia Institucional se faz presente em uma instituição que pode ser uma escola, hospital família, empresa, ela parte do sintoma do grupo em seu contexto histórico-social, administra ansiedade e conflitos que possam refletir negativamente na dinâmica grupal daquela instituição.

Neste contexto podemos notar a importância de um profissional que possa analisar contribuir e intervir se for preciso, para melhorar de fato as relações dos indivíduos tanto no trato com o outro quanto consigo mesmo, este é o cerne do Psicopedagogo, quando tiramos seu foco da área educacional observamos sua relevância social, contribuir com o ser humano, as suas inter-relações, e

posteriormente sua transformação qualitativa para sua ressignificação enquanto pessoa.

Vemos que fora do contexto educacional o Psicopedagogo torna-se sujeito de um processo muito maior e mais complexo, principalmente quando se trata do ambiente empresarial, no qual ocorrem conflitos entre os mais diversos tipos de indivíduos e saber como trabalhar cada indivíduo é uma das principais funções deste profissional no meio organizacional, tal como afirma Saito;

Portanto, a atuação do psicopedagogo nas empresas faz-se necessária na investigação de fatores relacionados à harmonia e ao relacionamento entre os membros da equipe que possam levar à queda na qualidade de vida, da aprendizagem e da produtividade. (SAITO, 2010 p.43)

A subjetividade e a diversidade humana são fatores complexos de serem trabalhados, mas que cabem ao Psicopedagogo dentro de uma empresa, buscar a melhor forma de fazê-lo, sabendo da importância dessas relações não só para a empresa, mas principalmente para o próprio ser humano tal como afirma Almeida;

Como as possibilidades interativas geram processos de internalização de significados mediados culturalmente, os significados iniciais vão sendo progressivamente transformados e substituídos, a partir da reconstrução na inter e intra-subjetividade presente nas relações sociais. Neste processo, os indivíduos que interagem podem negociar interesses, objetivos necessidades co-construindo aspectos objetivos ou subjetivos, coletivos ou pessoais, através de uma transmissão bidirecional da cultura que tende a propiciar um novo saber, principalmente a partir do desvelamento de potencialidades do desenvolvimento de ambos. (Valsiner, 1993, 1992). É portanto através da interação social que o indivíduo reorganiza qualitativamente suas funções psicológicas; que constrói partilhando e negociando, seu processo de internalização; que aprende, organizando e re-significando, o contexto sociocultural no qual se desenvolve. (ALMEIDA, 2003, p. 66.)

Vê-se que embora tenha nascido com um propósito de dar suporte e resolver questões que a Pedagogia e a Medicina não foram capazes de resolver, a psicopedagogia e o trabalho do psicopedagogo vão muito além da parte educacional, principalmente após a sua ressignificação, tal como ressalta Visca;

A psicopedagogia nasceu com uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas na medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária dessas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto

de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA, 1987 p.33)

Conforme ressaltou o autor supracitado, após ressignificar-se enquanto ciência se tornar independente com seu objeto de estudo próprio e métodos próprios, a psicopedagogia deu início ao seu processo de ascensão e busca pelo seu reconhecimento enquanto área de conhecimento independente, a partir desta perspectiva o trabalho psicopedagógico intenta contribuir com as demais ciências e com a sociedade, partindo do pressuposto que o processo de aprendizagem é perene, logo as contribuições psicopedagógicas são necessárias e relevantes em qualquer fase do desenvolvimento do ser humano e em qualquer ambiente no qual este se encontre, o que significa que o ambiente empresarial está incluso ao processo de aprendizagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4. UM CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL EMPRESARIAL

Para a realização da pesquisa em questão, utilizou-se da abordagem qualitativa, parafraseando Oliveira apud Gonçalves (2007) utilizar uma abordagem qualitativa refere-se a realização de um processo de reflexão e análise da realidade com o auxílio de métodos e técnicas que levem a um entendimento mais aprofundado a respeito do objeto de estudo em seu contexto histórico, o que exige do investigador uma reflexão rigorosa, pessoal e criativa.

Na visão de Minayo a pesquisa qualitativa trata-se de uma abordagem que;

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais produtivo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2000 p.21)

Notou-se que para a realização deste processo seria indispensável estudos consoantes à literatura concernente ao tema em evidência, portanto fora realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de um melhor conhecimento a respeito do assunto abordado, intentando sempre um paralelo com a realidade. Segundo Gil a pesquisa bibliográfica e sua relevância são;

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside n fato de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...] (GIL, 2002 p.44,45)

Isto posto, entende-se que o principal objetivo da pesquisa bibliografia é o contato direto com as obras que abordem o tema de que se trata. Por conseguinte, com base nas proposições obtidas a partir desta pesquisa pode-se considerar o quão delicada é a abordagem a respeito do tema em pauta, uma vez que, percebeu-se que ainda são escassos os profissionais que se vislumbram e arriscam-se fora do meio educacional, bem como as empresas que conseguem enxergar as possibilidades e as vantagens de ter um profissional psicopedagogo integrando o seu quadro de funcionários.

A psicopedagogia surgiu com o intuito de amparar e dar suporte à pedagogia em questões relacionadas ao processo de aprendizagem do ser humano, e para isso buscou conhecimentos das mais diversas áreas como salientado anteriormente, porém um fato que é pouco recordado e salientado é que o aprendizado é um processo contínuo e permanente, e não se restringe exclusivamente à família e a escola, tal como ressalta Soares apud Machineski;

Há algum tempo acreditava-se que a educação fazia parte de algumas agências institucionais como: a família e a escola; agia-se na prática como se a empresa e a sociedade em geral não fosse atingida diretamente pelo processo da educação [...](MACHINESKI, 2011 p. 1623)

Em conformidade com a autora citada constata-se que o aprender é algo inerente ao homem, embora possa ser algo imperceptível o processo de aprendizagem não acontece somente na escola e na família, conseqüentemente a psicopedagogia enquanto ciência não poderia e deveria limitar seu campo de atuação, segundo afirma Serra;

Ao contrário do que o senso comum imagina, a Psicopedagogia não se restringe ao estudo das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, mas à aprendizagem de um modo geral, seja no seu estado normal ou patológico. Além disso, todos os seres humanos em qualquer faixa etária podem fazer uso da Psicopedagogia para aprender de forma mais eficaz ou compreender o seu próprio processo de aprendizagem. Afinal, se estamos suscetíveis ao ato de aprender desde que nascemos até o fim de nossas vidas, por que, então, a Psicopedagogia teria um limite de atuação? Ela

esta presente onde a aprendizagem acontece, ou seja, em todos os momentos e faixas etárias de nossas vidas. (SERRA, 2009 p.5)

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem é um processo contínuo e permanente pressupõe-se que problemas e dificuldades de aprendizagem que deixam de ser resolvidos no decurso da fase escolar, seguem o indivíduo por toda sua vida em sociedade, como destaca Serra (2009 p.5) “Assim como a aprendizagem pode estar presente em todos os momentos de nossa vida, as dificuldades que ela representa também podem surgir em qualquer nível de ensino.” até mesmo quando este adentra o mercado de trabalho, podendo afetar assim sua autoestima, desenvolvimento e relações interpessoais.

Á vista disso, ao considerarmos esta nova ótica torna-se evidente a necessidade de atuação do Psicopedagogo também nas organizações empresariais, uma vez que este tipo de suporte já existe de forma bastante atuante em países como a Argentina, por exemplo, e é conhecido como “psicopedagogia laboral” – ou “psicopedagogia do trabalho” em uma tradução literal para o português.

Porém, conforme pesquisado, no Brasil ainda são poucos os estudos, pesquisas, e discussões a respeito da Psicopedagogia e a atuação do profissional na esfera empresarial. Não obstante, Bossa (2011 p.48) acentua; “Existe também uma proposta de atuação nas empresas, onde o objetivo seria favorecer a aprendizagem do sujeito para uma nova função, auxiliando-o para um desenvolvimento mais efetivo de suas atividades”. Contudo, esta proposta ainda possui seu campo bastante limitado, visto que, no Brasil os atuais cursos formam o profissional apto a atuar com foco maior nas áreas institucional escolar e hospitalar.

Entretanto, ao explanar o tema em questão a partir desta perspectiva, surge uma questão que se faz necessária pontuar, a qual diz respeito ao conceito, ou definição do que vem a ser a Psicopedagogia Institucional Empresarial, como o psicopedagogo pode desenvolver seu trabalho e qual a relevância do mesmo neste contexto. Para uma explicação objetiva e sintética a respeito do postulado anterior faremos uso das palavras da autora Serra, a qual conceitua e responde tais questões de forma precisa;

A Psicopedagogia Institucional Empresarial ocorre nas empresas, procurando melhorar o desempenho dos profissionais que nela trabalham e também ajudando as pessoa a encontrar o seu potencial para desenvolvê-lo, visando o melhor aproveitamento possível de cada funcionário. Se

compreendemos a aprendizagem humana como um processo contínuo, então é fato que ela também se faz presente na fase adulta. Se compreendemos ainda que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer lugar, e que nenhum profissional ao sair do curso de formação, está completo, podemos então conceber o ambiente de trabalho, seja ele qual for, como um espaço privilegiado de aprendizagem. a Psicopedagogia Institucional Empresarial pode ainda colaborar com profissionais que apresentem dificuldades de adaptação a novos cotidianos, a novas funções, já que isso também é aprendizagem humana. Pode, ainda, colaborar nos processos de seleção junto aos administradores de empresa e psicólogos empresariais, planejando, em equipe, processos de treinamento que visem ao desenvolvimento do funcionário e da empresa. (SERRA, 2009 p.7)

Observa-se grande similitude de ideias e teorias a respeito das potencialidades do psicopedagogo dentro do ambiente Institucional Empresarial, principalmente do que diz respeito às áreas na qual pode desempenhar sua função, e na importância do seu processo de atuação, conforme ratifica Miranda e Garcia (2015) é importante ressaltar que o profissional psicopedagogo incorporado nas organizações possui condições de atuar ao menos em dois setores – com algumas exceções, as quais se consideram as particularidades de cada empresa – o departamento de Recursos Humanos e o departamento de Educação Corporativa ou de Treinamento e Desenvolvimento.

Percebe-se então a abrangência de atuação do especialista em psicopedagogia dentro do âmbito empresarial, o seu foco será de modo geral na análise dos fatores em que ocorre o aprendizado, igualmente como dos que podem dificultá-lo, tal como afirmam Samora e Silva (2014 p.160); “O papel do Psicopedagogo em uma empresa é de promover a qualidade social e humana. Esse profissional trabalha diretamente com a educação, no sentido de adaptar o indivíduo em seu lado pessoal e profissional”.

Notou-se durante as pesquisas a relevância atribuída ao trabalho conjunto do psicopedagogo com os outros profissionais atuantes dentro das organizações, principalmente o profissional da área de Recursos Humanos, uma vez que este é apontado por muitos autores como principal parceiro de atuação do psicopedagogo dentro das Instituições Empresariais, tal como destaca Costa (2009 p 19) em relação a atuação deste profissional dentro do Departamento de RH ; “o Psicopedagogo atua principalmente nas áreas de Treinamento e Desenvolvimento de pessoal e Avaliação e Desempenho [...] recrutamento e na seleção de pessoal [...]”. Dessarte,

vê-se quão importante é a relação da psicopedagogia com as outras áreas de atuação.

Sabemos que o Psicopedagogo não atua sozinho em nenhum contexto, mas para que o seu trabalho seja satisfatório e alcance o sucesso, desejado faz-se necessário além do trabalho conjunto algo que é de extrema importância e embora seja deixado de lado nas relações empresariais, pode fazer toda a diferença em meio a realização de um processo. É o que conhecemos como fator humano, o emocional, o saber escutar, que são inerentes e indissociáveis de qualquer indivíduo, em outras palavras, é imprescindível primeiramente que as próprias instituições adotem um olhar mais sensível frente aos sujeitos que delas participam, aliado com as técnicas e métodos que o psicopedagogo dispõe nos levam a vislumbrar saídas e resoluções para uma das maiores dificuldades enfrentadas dentro do ambiente organizacional a falta ou a má qualidade nas relações interpessoais entre os indivíduos, o que gera conflitos, seja entre empregados ou empregados e empregadores.

Bem como observamos na asserção de Carvalho apud Samora e Silva (2014);

A psicopedagogia empresarial é considerada habilitada para suceder na desordem da relação de empregado e empregador. Como afirma Carvalho, a Psicopedagogia “posiciona-se como a disciplina melhor preparada para intervir nos conflitos socioculturais de caráter danoso possíveis nas relações horizontais e verticais entre empregados e empregadores.(SAMORA E SILVA, 2014 p.161)

Assim sendo, é notório que o psicopedagogo além de se preocupar com o meio, os tipos de técnicas, métodos e formas de atuação bem como ter uma visão diagnóstica da empresa a qual está atuando, precisa também e acima de tudo desenvolver e saber utilizar o conhecimento humano, o emocional, observar o indivíduo, suas vivências crenças e contexto histórico, cultural, social, educacional, e psicológico, já que estes são fatores intrínsecos de todo ser humano, e a partir de então desenvolver um método específico para trabalhar com cada indivíduo ou com um grupo de indivíduos, contribuindo e ajudando em seus aspectos menos desenvolvidos para dessa forma potencializar o sujeito como um todo, tal como expõe La Rosa;

A psicopedagogia leva em conta não somente aspectos psicofísicos, mas também a espiritualidade humana, como a instância que coopera com o desenvolvimento de capacidades artísticas e, até sobre a maturidade religiosa [...] Frente aos valores, o sujeito tem a possibilidade de eleger, e por sua vez, assumir a responsabilidade de ter elegido. Esta dinâmica é posta em marcha e sistematizada psicopedagogicamente através de distintos métodos de aprendizagem e implementada mediante técnicas próprias. (LA ROSA, 2003, p. 202)

Em concordância com o autor acima mencionado, uma vez que todos os indivíduos tem este como seu ponto mais sensível, é de fundamental importância uma intervenção bem procedida por um profissional adequadamente preparado para modificar suas ações e o meio social no qual estão inseridos. O psicopedagogo faz-se ainda mais importante visto que seu papel nas empresas desenha-se ainda como uma ponte, posto que este buscará estreitar os relacionamentos conforme salienta Bossa apud Saito (2010);

[...] ampliando suas formas de treinamento, resgatando a visão do todo, as múltiplas inteligências, trabalhando a criatividade os caminhos para buscar saídas, desenvolvendo o imaginário, a função humanística e dos sentimentos na empresa, o construir projetos e dialogar sobre eles.(SAITO, 2010 p.44)

Em suma, constatou-se que, de acordo com as teorias e ideias dos principais teóricos a respeito do tema sugerido, o psicopedagogo possui sim tanta relevância no meio Institucional Empresarial quanto possui no meio Educacional, uma vez que trabalha com a aprendizagem do ser humano de modo mais completo bem como com suas principais dificuldades, auxiliando os processos psico, sociais, e culturais, da mesma maneira como contribui com os progressos emocionais influenciando e buscando o melhoramento das relações interpessoais a fim de que seja promovido um ambiente e uma sociedade mais regular e consistente no sentido das Habilidades Sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de apresentar e discutir com a comunidade acadêmica e porventura com a sociedade de modo geral sobre o tema “A identidade do psicopedagogo Contemporâneo: um olhar além das salas de aula”, enfatizando

as possibilidades de atuação do psicopedagogo fora do âmbito educacional mais especificamente na esfera empresarial.

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível verificar-se a importância do psicopedagogo e sua atuação nas esferas profissionais de modo geral, tanto no contexto pedagógico escolar quanto fora dele. Fez-se necessário montar um panorama para que fosse possível analisar e traçar um paralelo entre as teorias pesquisadas e a realidade e atualidade na qual nos encontramos.

Buscou-se ressaltar de forma direta e sintética todos os aspectos integrantes do contexto mais amplo da Psicopedagogia desde seu histórico, perpassando por diferentes olhares e situações a qual podemos encontrar o profissional, até as potencialidades e relevâncias de sua incorporação em uma esfera específica que ainda hoje é pouco conhecida tanto pelos próprios acadêmicos e profissionais de psicopedagogia quanto pela sociedade. O que faz com que se restrinja a área de atuação e surjam paradigmas referentes e as possibilidades e a competência do Especialista frente as organizações.

Notamos, durante a pesquisa que fora dificultosa a tarefa de encontrar literaturas pertinentes a psicopedagogia no âmbito empresarial, uma vez que esta variedade de tema é pouco discutido e disseminado, talvez pelo fato de a psicopedagogia ter sua gênese mais relacionada a área da educação, porém vimos também que durante seu processo de ascensão seu enfoque mudou tornando sua abrangência bem maior, e ressinificando seus objetos de estudo e sua identidade enquanto ciência.

É importante se ressaltar o fator do desconhecimento e a visão simplista da sociedade e muitas vezes dos próprios psicopedagogos em relação a atuação do mesmo fora do contexto escolar, é necessário que para que esta ótica seja transformada este e outros assuntos pertinentes sejam mais amplamente debatidos, abordados e examinados principalmente dentro dos cursos de formação, para que desta forma o educando possa ter contato e conhecimento das suas próprias potencialidades e capacidades enquanto profissional que virá a ser, e para que desta forma possa escolher em qual seguimento gostaria de atuar, sem ser limitado por uma única visão.

Portanto percebeu-se que o único fator que impossibilita a atuação psicopedagogia fora do contexto educacional é a falta de conhecimento tanto por parte da comunidade acadêmica que carece conhecer melhor a respeito da gênese da sua profissão e as possibilidades que ela lhe permite, bem como da própria sociedade que ainda hoje sustenta o paradigma de que o psicopedagogo só possui significância profissional frente a sua atuação em conjunto com a escola e a família. A psicopedagogia pode e deve se fazer presente em todas as faixas etárias e ambientes uma vez que seu objeto de estudo é a aprendizagem humana e esta se faz presente em todos os lugares e durante toda a vida.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Sandra Francesca Costa. Et al. **Psicologia Escolar - Ética e Competências na Formação e Atuação Profissional**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

AMORIM. Elaine Soares. **Psicopedagogia: Regulamentação e Identidade Profissional**. 2011. <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/02/E4-P-27.pdf>

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil** – 4. Ed. – Rio de Janeiro: WAK, 2011.

COSTA, M.M. **Psicopedagogia Empresarial**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MACHINESKI, Rute da Silva. **Atuação e Potencialidades do Psicopedagogo na área de Recursos Humanos Empresarial**. Artigo de Revisão apresentado no curso de especialização em psicopedagogia institucional do Instituto Superior de Educação do Paraná – INESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em psicopedagogia institucional. Publicado na ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer – Goiânia, vol. 7. N.13; 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.**
- 17. Ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

NOFFS. Neide de Aquino. **Psicopedagogo na Rede de Ensino.** São Paulo, Elevação, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU. Lea das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior: Problematização.** Cortez Editora. 2002.

ROSA. Jorge La. Et al. **Psicologia e Educação – O significado do Aprender.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Et al. **Introdução à Psicopedagogia.** - 2. Ed – Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

SAITO, Leila Miyuki. **Psicopedagogia Empresarial como agente de Transformação.**

SAMORA, Bruna Machado. da SILVA, Marjorie Cristina Rocha. **Possibilidades na Intervenção Psicopedagógica: as Habilidades Sociais como alternativa ao estresse.** Revista de Psicopedagogia 2014; 31(95): 158-68

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional.** – Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009.

E SILVA, Maria Cecília Almeida. **Psicopedagogia: A busca de uma fundamentação teórica.** – 2. Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.